



Pobreza Energética

Inquérito sazonal
à população

**Conforto térmico
e saúde humana**

Nuno Clímaco (Lisboa E-Nova)

Parceiros científicos



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA



Em colaboração com



UNIVERSIDADE
DE LISBOA




observa
OBSERVATÓRIO DE AMBIENTE, TERRITÓRIO E SOCIEDADE

Enquadramento – Pobreza Energética

De acordo com a Estratégia de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE), esta define-se como:

“A falta de acesso de um agregado familiar a serviços energéticos essenciais, quando tais serviços proporcionam níveis básicos e dignos de vida e de saúde. Estes serviços incluem o aquecimento, água quente, arrefecimento e iluminação adequados e a energia necessária para os eletrodomésticos.

Fatores relevantes no contexto português:

-  Rendimentos - baixos rendimentos e carência de recursos monetários para fazer face aos custos com energia;
-  Energia - falta de acesso a níveis adequados de serviços energéticos e baixa taxa de posse de equipamentos;
-  Habitação - baixo desempenho energético, sem capacidade de proporcionar conforto adequado e com elevadas necessidades de consumo energia.



Enquadramento nacional - Políticas e Metas

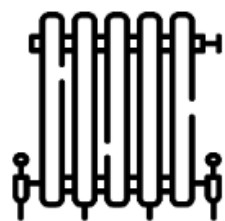
- A nível nacional, o combate à pobreza energética foi revertido em instrumentos, tais como:
 - Plano Nacional Energia e Clima (PNEC) 2021-2030;
 - Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE, 2023), articulada com a Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE, 2021);
 - Observatório Nacional da Pobreza Energética (medida PRR TC-r43, 2024).
- E em medidas mitigadoras, tais como:
 - A tarifa social de energia (TSE) para eletricidade e gás natural, e a bilha solidária;
 - Avisos do Vale Eficiência do Fundo Ambiental – fase I (2021-23) e fase II (2023-25);
 - Criação de balcões únicos para os cidadãos em matéria de eficiência energética Espaços Energia (Medida PRR TC-r44) – abertura de 50 balcões a nível nacional durante 2025.



Enquadramento nacional - Políticas e Metas

Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE)

-
4 indicadores estratégicos



A população a viver em agregados **sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida**: **10% em 2030, 5% em 2040 e (menor que) 1% em 2050.**



A população a viver em habitações **não confortavelmente frescas durante o verão**: **20% em 2030, 10% em 2040 e (menor que) 5% em 2050.**



A população a viver em habitações com problemas de **infiltrações, humidade ou elementos apodrecidos**: **20% em 2030, 10% em 2040 e (menor que) 5% em 2050.**



Os agregados familiares cuja **despesa com energia representa + 10% do total de rendimentos**: **700 000 em 2030, 250 000 em 2040 e 0 em 2050.**



Enquadramento municipal - Políticas e Metas

- A nível municipal, a erradicação da pobreza energética em Lisboa está inscrita como uma meta a alcançar até 2050 no Plano de Ação Climática 2030, aprovado em reunião de câmara a 23 de março de 2022.
- Tal como no Contrato Climático, é parte integrante do pilar “Inclusão” para a garantia de uma transição justa e inclusiva. Até 2030 devem ser consideradas um conjunto de medidas de mitigação a implementar.

**PAC
LISBOA
2030**

Um compromisso de Lisboa com o seu próprio futuro

NEUTRALIDADE CLIMÁTICA

Cenários de Emissão GEE

Reduzir as emissões de GEE em 70% entre 2002 e 2030; atingir a neutralidade climática em 2050.

ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

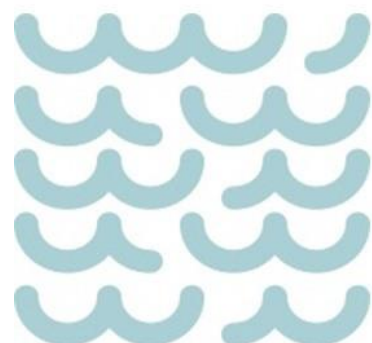
Riscos Climáticos

Adaptar a cidade a eventos climáticos extremos, aumentar a sua resiliência aos riscos climáticos e a capacidade de resposta a crises e choques.

INCLUSÃO

Equidade,
Transição Justa

Combater as desigualdades, garantindo uma transição justa e inclusiva: um combate centrado na erradicação da pobreza energética.



Resultados do Inquérito sazonal à população - **Conforto térmico e saúde humana**



Enquadramento municipal - Políticas e Metas

- A Lisboa E-Nova tem realizado diversas atividades no âmbito da temática da pobreza energética:
 - Ações de sensibilização e capacitação (Gebalis, Rock the house, DLBC – Doobra);
 - Facilitação Técnica ao abrigo do Aviso Vale Eficiência II (Fundo Ambiental), no apoio às candidaturas de famílias mais vulneráveis - apoio municipale@lisboaenova.org;
 - Apoio técnico na criação e operação do Espaço Energia, Loja Lisboa Clara, gerido pelo DMAEVCE/CML, com abertura em 2025 e integrado na rede nacional de Espaços Energia (coordenação ADENE);
 - Estudo e Promoção de Autoconsumos Coletivos (ACC) para uma transição justa, inicialmente com a CMLisboa (edifícios municipais) e a Gebalis (Habitação Social).
- Programa ELENA (*European Local ENergy Assistance*): capacidade reforçada no período 2025-2028, para assistência técnica a entidades parceiras, no domínio da eficiência energética do edificado (Gebalis, SRU, ...).
- Apoio ao desenho e implementação de medidas de mitigação e esquemas de financiamento (Plano de Ação Climático, Fundo Climático)



Inquérito sazonal à população

- Atuais Instrumentos oficiais de inquérito têm algumas lacunas:
 - *não incluem questões que permitam análise detalhada da pobreza energética;*
 - *difícil de estabelecer correlação entre as variáveis – trilema energia/custo, conforto, saúde;*
 - *não tendem a atribuir a mesma relevância ao calor comparativamente com o frio;*
 - *têm abrangência nacional com pouca desagregação espacial;*
 - *frequência de aplicação baixa, ponto crítica face à necessidade de monitorização das medidas.*
- Inquérito como parte do Plano de Ação Climática/Contrato Climático – conhecer para mitigar/erradicar.
- Promovido pela Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa e realizado pelo Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (ISAMB-FMUL), também com a colaboração do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).
- No seguimento de estudo piloto sobre Pobreza Energética, também promovido pela Lisboa E-Nova, em conjunto com a AdEPorto, Agência de Energia do Porto, realizado entre 2021 e 2022.



Objetivos do Inquérito

- Objetivo Global: caracterização da situação de pobreza energética em Lisboa, contribuindo para o conhecimento de determinantes de conforto térmico/consumo de energia e indicadores de saúde que lhe estão associados.
- Objetivos detalhados:
 - Caracterizar conforto térmico na habitação e consumo de energia, da população adulta (25 ou mais anos) residente no concelho de Lisboa
 - Identificar determinantes do conforto térmico na habitação, da população adulta (25 ou mais anos) residente no concelho de Lisboa
 - Caracterizar a associação entre o conforto térmico e indicadores de estado de saúde e de morbilidade autorrelatada
 - Caracterizar a variação da prevalência de conforto térmico na habitação, de determinantes estruturais do conforto térmico, e de consumos de energia, considerando 3 momentos distintos.



Métodos do Inquérito

- A recolha de dados foi realizada após a sazonalidade em avaliação:
 - verão entre 21 de outubro e 23 de dezembro de 2022 e 6 de outubro a 10 de dezembro de 2023;
 - inverno entre 23 de março e 26 de junho de 2023.
- Através de entrevistas telefónicas realizadas por profissionais de saúde, duração média de 20-30 min.
- Questionário composto por cinco secções:
 - apresentação do estudo ao participante e consentimento informado;
 - caracterização inicial – localização e participante;
 - caracterização da habitação e do conforto térmico;
 - caracterização de comportamentos e indicadores de saúde;
 - e caracterização sociodemográfica.
- Questionário foi sofrendo melhorias, adequando-se à sazonalidade e adicionando alguns indicadores considerados relevantes.



Métodos do Inquérito - participantes

- Participantes: residentes no concelho de Lisboa, com 25 ou mais anos de idade e a residir na sua habitação há pelo menos 6 meses.
- Amostras ponderadas de forma a serem equivalentes às observadas para a população de Lisboa de acordo com o Census de 2021 (Instituto Nacional de Estatística, 2021), ajustando a proporção de:
 - participantes ao nível do sexo;
 - grupo etário (25-64 anos; \geq 65 anos);
 - nível de escolaridade (até ao 12.º ano; ensino superior)
 - habitações nas unidades de intervenção territorial (UIT).
- Apenas um participante por agregado familiar foi considerado. Na segunda e terceira fase, os participantes da primeira fase que aceitaram continuar a participar no estudo, foram novamente convidados.
- Total de 1391 lisboetas participaram no estudo através de um total de 2555 entrevistas: amostra de verão 1273 participantes (1ª e 3ª fase do inquérito), amostra de inverno 850 participantes (2ª fase do inquérito).



Dados do projeto disponíveis para serem partilhados: info@lisboaenova.org

obrigado

Promotor

**LISBOA
E+NOVA**

Agência de Energia
e Ambiente de Lisboa

Parceiros científicos



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA



Em colaboração com



UNIVERSIDADE
DE LISBOA

